

GENTE QUE INSPIRA

"Sou movida a sonhos"

Após 21 anos de dedicação, Katia Regina assumiu a diretoria de Remuneração e Benefícios da Nestlé para a América Latina, mudando-se para o México em janeiro. Conheça a trajetória dela até o topo

» MARINA RODRIGUES

Katia Regina Pereira, 41 anos, sempre gostou de novos desafios. De origem humilde, ela construiu sua trajetória com ambição, sem enxergar limites para alcançar o que sonhava. Consolidou a carreira na área de recursos humanos, subiu degrau por degrau e, após anos de dedicação, chegou à direção da transnacional Nestlé. Em paralelo, um acidente mudou radicalmente sua vida, exigindo que ela usasse, mais uma vez, uma de suas melhores características: a adaptabilidade. Equilibrando o trabalho e a maternidade, além da nova realidade como pessoa com deficiência, ela assumiu a diretoria da empresa para a América Latina, reforçando o engajamento da marca e fortalecendo sua própria voz em defesa da inclusão e da diversidade.

Hoje, morando no México com a filha de 7 anos, Katia continua sua jornada de liderança, enfrentando desafios culturais e estruturais para tornar o ambiente corporativo melhor e mais acessível em diversos países. À frente de iniciativas estratégicas em busca de competitividade no pacote salarial, ela adapta políticas de remuneração e benefícios para diferentes realidades e promove mudanças nas organizações e na sociedade. Para a gestora, a liderança vai além da posição que se ocupa, é sobre superar limites e abrir caminhos para que outros também possam evoluir. Tudo isso com sua marca registrada: competência, leveza e bom humor.

Espírito empreendedor

Nascida em São José dos Campos, no interior de São Paulo, Katia Regina cresceu em um bairro pobre, chamado Vila Cristina, onde morou grande parte da vida. Filha de Geraldo, electricista de manutenção, e de Francisca, empregada doméstica, ela sempre recebeu

Arquivo Pessoal



Katia entrou como estagiária e percorreu toda a hierarquia até conquistar o atual cargo, agora, no México

incentivo para os estudos dentro de casa, estudou em escolas públicas e se destacava como uma "aluna nota 10". Porém, as condições financeiras da família eram limitadas, o que a motivou desde cedo a buscar oportunidades para mudar sua realidade e a de sua família.

"Eu sou caçula de dois irmãos mais velhos, Cleyton e Kleber. Vim de uma família que não tinha muitas condições de viajar, de ter lazer externo, comer em restaurantes ou no shopping, coisas assim. Essa não era a minha realidade, mas eu tinha bastante paixão pelos estudos e sempre tive a ambição de ter essas oportunidades e de conhecer lugares", conta. Inspirada pelo esforço dos pais, ela entendeu que somente a educação e o trabalho poderiam abrir portas para uma vida melhor.

Aos 12 anos, Katia encontrou uma forma de ganhar dinheiro: vender os limões do quintal do tio. "Essa é uma história que a gente sempre comenta nos almoços de domingo da família. A ideia partiu de mim. Meu tio colocava os limões naqueles carrinhos de mão, aqueles que carregam areia, e eu, 'magrelinha', andava pelas ruas do bairro para vender. Não sei se as pessoas compravam por dó, mas era um sucesso, e eu fiz isso por quase um ano, dos meus 12 aos 13 anos, todos os dias", lembra. O dinheiro arrecadado permitiu que Katia fizesse seu primeiro curso, de datilografia.

Ambição nata

Aos 15 anos, ela conseguiu seu primeiro emprego formal como atendente de telemarketing na empresa de software Crosoft, vendendo sistemas. "Eu lembro que todo mundo, aos 15 anos, sonhava com uma festa de debutante, enquanto eu sonhava em ter um trabalho com carteira registrada. E eu consegui! Fiquei nessa empresa ao longo de três anos, onde também pude ter dinheiro para fazer um curso técnico de publicidade, e foi a primeira vez que eu